

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Gláucia Reuwsaat Justo

**RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO BERÇÁRIO:**  
um olhar sobre possibilidades de comunicação

Porto Alegre

2º Semestre

2010

Gláucia Reuwsaat Justo

**RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO BERÇÁRIO:**  
um olhar sobre possibilidades de comunicação

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia - Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:**

**Profa. Dra. Maria Carmen Silveira Barbosa**

Porto Alegre

2º Semestre

2010

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pela educação que me foi dada, pelo amor e pela família que constituímos. Ao meu pai, minha mãe e minha irmã, o meu eterno agradecimento e amor.

Em especial, quero agradecer ao meu maior exemplo de satisfação com a profissão que escolhemos, minha mãe. Sem este exemplo talvez não pudesse descobrir minha vontade de estar em sala de aula. Obrigada, mãe!

No caminho acadêmico, tenho que agradecer àqueles com os quais cruzei e ajudaram a me constituir como professora. Primeiro, aos meus colegas, hoje, amigos: Aline, Tiago, Ju, Laís, Deise, Tati, Camilas. Obrigada pelo carinho de vocês. A todos os professores que possibilitaram esta caminhada, em especial à Lica que, sempre, de forma muito carinhosa, conseguiu acalmar minhas aflições.

À Bia e à Bella, minhas primeiras professoras práticas no que é ser professor.

Às gurias que certamente estarão vibrando com mais esta vitória! Vocês são minhas alegrias!

Aos colaboradores desta pesquisa, obrigada pela disposição e atenção desprendida.

A todos que passaram pelo meu caminho durante esta escrita e que certamente contribuíram, de uma forma ou de outra, para que eu pudesse concluir esta tarefa: muito obrigada!

## RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo caracterizar a relação entre família e escola através das possibilidades de comunicação viabilizadas no berçário de uma escola privada da região metropolitana de Porto Alegre. Para isso, buscou-se verificar a existência das possibilidades de comunicação formais e informais viabilizadas pela escola, assim como as demandas que surgem nessa comunicação. O referencial teórico, baseado em estudos nacionais e internacionais sobre a Educação Infantil, apoiou-se em conceitos sobre a centralidade do cuidado e educação e a relação entre a família e a escola na etapa do berçário. Realizou-se uma pesquisa qualitativa e a estratégia metodológica foi o estudo de caso e os procedimentos utilizados foram a análise de documentos e realização de entrevistas semi-estruturadas com as professoras do berçário e com as coordenadoras da educação infantil. As possibilidades de comunicação formais encontradas foram: o Regimento Escolar, o Projeto Político Pedagógico, o Manual de Pais e Alunos, as Agendas Escolares, a Entrevista Pré-matricula, a Entrevista com a professora e as Reuniões de Pais. Como possibilidades informais de comunicação encontramos a conversa na porta da sala e os telefonemas. Percebemos que as principais demandas dos pais são em relação aos cuidados dos seus bebês, enquanto a escola demonstra querer mostrar o que há de educativo no cuidado de seus alunos.

Palavras-chave: Relação família/escola. Possibilidades de comunicação. Berçário.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: AS POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS E PROFESSORES NO BERÇÁRIO .....</b>	<b>7</b>
2.1 QUEM É O BEBÊ?.....	7
2.2 QUEM CUIDA E EDUCA O BEBÊ?.....	9
2.3 COMUNICAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS QUE EDUCAM E CUIDAM O BEBÊ.....	12
<b>3 CAMINHOS PERCORRIDOS .....</b>	<b>14</b>
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA.....	15
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	17
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	17
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	18
<b>4 POSSIBILIDADES FORMAIS E INFORMAIS DE COMUNICAÇÃO NO BERÇÁRIO: CARACTERIZANDO A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA .....</b>	<b>19</b>
4.1 POSSIBILIDADES FORMAIS DE COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA.....	19
4.1.1 Documentos Oficiais da Escola.....	19
4.1.2 Instrumentos de Registro do Contato com as Famílias .....	23
4.2 POSSIBILIDADES INFORMAIS DE COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA .	34
4.2.1 Conversa na Porta da Sala .....	35
4.2.2 Telefonema.....	36
4.3 DISCUSSÃO FINAL .....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de graduação em Pedagogia tem como tema as relações entre família e escola estabelecidas através de possibilidades de comunicação no berçário. O interesse pelo tema surgiu durante o estágio curricular quando tive algumas dificuldades relativas à comunicação com a família. A opção pelo berçário, ou seja, nível que atende crianças de zero a dois anos, aconteceu por saber que as pesquisas nesta faixa etária ainda são recentes.

O problema constitui-se em como se caracteriza a relação entre família e escola, através das possibilidades de comunicação no berçário de uma escola privada da região metropolitana de Porto Alegre. O objetivo geral foi caracterizar a relação entre família e escola através das possibilidades de comunicação viabilizadas pelos profissionais do berçário de uma escola privada da região metropolitana de Porto Alegre. Na literatura, encontramos algumas referências que nos deram apoio, entre elas Bassedas, Huguet e Solé (1999) e Gandini e Edwards (2002). Contudo, percebemos que a literatura referente à Educação Infantil não apresenta um maior aprofundamento sobre o tema da comunicação entre pais e escola no berçário.

Este trabalho de conclusão se inicia com um capítulo de revisão teórica o qual intitula-se “Relação entre família e escola: as possibilidades de comunicação entre pais e professores no berçário”. Nesse capítulo, buscamos apoio teórico para podermos fundamentar nossas análises. Fazemos uma breve revisão sobre quem é o bebê e quem cuida e educa este bebê matriculado em um berçário, seguido de um levantamento bibliográfico sobre a comunicação entre família e escola na Educação Infantil, mas com foco no berçário.

No terceiro capítulo, Caminhos Percorridos, explicamos nossa trajetória de pesquisa, expomos nossos objetivos, as escolhas metodológicas, os sujeitos da pesquisa e fazemos uma caracterização da instituição estudada.

O quarto capítulo apresenta a caracterização e a nossa análise sobre as possibilidades de comunicação encontradas na instituição pesquisada, assim como as demandas dessa comunicação. O capítulo foi intitulado de “Possibilidades

formais e informais de comunicação no berçário: caracterizando a relação família e escola”.

No quinto e último capítulo apresentamos nossas considerações sobre os achados da pesquisa, trazendo alguns novos questionamentos sobre o tema.

## **2 RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: AS POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS E PROFESSORES NO BERÇÁRIO**

A Educação Infantil é um dos níveis da educação básica em que os pais se fazem mais presentes. Acreditamos que isto certamente se fundamenta nas características do desenvolvimento infantil, pois a criança dessa etapa necessita do adulto para educar-se e cuidar-se. A comunicação entre família e professores é frequente na Educação Infantil e, segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999), pode estar ligado com a rotina diária ou então com fatos que não ocorrem normalmente. Quanto menor a criança, mais dependente dos adultos ela é. Assim sendo, torna-se necessária a intensa comunicação entre todos os adultos responsáveis por ela.

Neste capítulo trazemos algumas considerações sobre os sujeitos do berçário e a relação de comunicação que se estabelece entre os sujeitos adultos, responsáveis pelos bebês e professores. Entendemos que, do mesmo modo como Rinaldi (2002) identificam os sujeitos da educação, no berçário os sujeitos são os bebês, seus professores e suas famílias. “É essencial criar uma escola ou creches em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações”, com as palavras de Rinaldi (2002, p. 78) ressaltamos a importância de se criarem algumas possibilidades de comunicação entre família e escola, para que as relações possam se estabelecer de forma mais harmônica.

### **2.1 QUEM É O BEBÊ?**

O sujeito da Educação Infantil, ou seja, a criança é dotada de necessidades, mais especificamente, entre zero e dois anos, na etapa do berçário, estas necessidades estão muito relacionadas ao cuidado, à atenção contínua daqueles que dela cuidam.

O bebê humano é um ser que nasce bastante imaturo fazendo com que este necessite da ajuda de outros seres humanos adulto para locomover-se, alimentar-se, higienizar-se. Contudo, esta sua imaturidade motora não o exime de ter habilidades sociais, fazendo com que este pequeno ser seja capaz de estabelecer



relações com o outro, aprendendo e interagindo através do seu equipamento sensorial e expressivo desde o nascimento (VASCONCELOS *et al.*, 2003, p. 293).

Silva e Pantoni (2009) trazem que, para o médico, psicólogo e filósofo francês Henri Wallon, o bebê humano

é biologicamente social, ou seja, necessita do outro para sobreviver, para movimentar-se, para interagir com o mundo, para discriminar e descrever cores e sons, sabores e cheiros, para pegar e rolar, para narrar e significar o mundo, enfim, para construir sua identidade pessoal e coletiva. (SILVA; PANTONI, 2009, p. 6).

Ao pensarmos no desenvolvimento do bebê, podemos fazê-lo sob várias perspectivas. Destacamos, brevemente, algumas características do desenvolvimento do bebê, a partir da visão de Manfro, Maltz e Isolan (2001), que consideramos importantes para o nosso estudo das possibilidades de comunicação na relação entre família e escola:

- desde muito cedo, ele pode perceber e comunicar-se de várias maneiras, chorando, fixando o olhar ou movendo-se, em reação a informações perceptivas visuais, auditivas, olfativas e gustativas.

- por volta dos quatro meses, começa a sua atividade lúdica. Brinca com seu corpo e os objetos. Produz sons e os repete, os escuta e muda sua expressão.

- dos quatro aos seis meses, outra conquista importante é a capacidade de sentar, mudando a relação com os objetos que o cercam, sentindo-se mais capaz de apoderar-se daquilo que necessita ou deseja.

- a partir daí, passa a comunicar os seus desejos com maior intensidade: reclama, chora e enche-se de raiva se não é atendido ou não o compreendem. O temor da separação é a angústia maior dessa idade. “Começa o doloroso processo de abandonar a relação única com a mãe e aceitar de forma definitiva a presença do pai.” (MANFRO; MALTZ; ISOLAN, 2001, p. 78).

- o segundo e o terceiro ano de vida se caracterizam pela aceleração do desenvolvimento motor e intelectual. É nessa fase do desenvolvimento que se dá o processo de separação e individuação (MAHLER, 1975 *apud* MANFRO; MALTZ; ISOLAN, 2001), no qual a criança vai reconhecendo que os pais são pessoas

separadas dela, o que cria certa ansiedade. É a idade em que ela aprende a caminhar sozinha, a comer sozinha, a controlar o esfíncter anal e a falar.

- nessa etapa o bebê precisa aprender a “conciliar o impulso de ser competente e autossuficiente com a mesma necessidade de ser querida e protegida por seus pais”. (MANFRO; MALTZ; ISOLAN, 2001, p. 85).

Com essas características apontamos a relevância do berçário como um espaço complementar do desenvolvimento do bebê, já que, nos dias de hoje, a creche se tornou uma necessidade para a maioria das famílias. Como fazer com que a escola realmente complemente o papel da família no desenvolvimento saudável do bebê? Se o bebê, na etapa do berçário, se encontra no processo de separação-individação, no momento da adaptação na creche é fundamental que a comunicação entre os adultos que irão compartilhar o educar e o cuidar do bebê seja muito próxima para que a criança possa sentir-se o melhor possível.

Assim, ainda podemos acrescentar a essa reflexão a perspectiva de Gunilla Hallden (1991 *apud* GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006) na qual a criança é entendida “criança como ser”. Esta perspectiva compreende “o desenvolvimento autônomo da criança como indivíduo com seus próprios impulsos para aprender e crescer, necessitando dos adultos como apoiadores, e não instrutores.” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 23).

Entendemos que os principais adultos, os apoiadores destas crianças, são os seus responsáveis legais, geralmente seus pais, e os professores que irão conviver com ela na escola. Assim sendo, as relações que se estabelecem entre seus responsáveis são de grande relevância, pois os apoiadores (seus professores, enquanto estão na escola; e seus pais, no tempo em que não se encontram nela) precisam estabelecer um elo de comunicação para auxiliar com que a criança se desenvolva autonomamente, como o referem Goldschmied e Jackson (2006).

## 2.2 QUEM CUIDA E EDUCA O BEBÊ?

Antes de pensarmos sobre os responsáveis pela educação e cuidado dos bebês é importante definir, brevemente, o que é cuidar e educar. Para isso, iremos

nos valer do que a legislação brasileira define. Como documento base, utilizamos o Parecer CNE/CEB Nº 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009, por ser o documento mais recente referente ao assunto. Este documento apresenta uma revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

O Parecer CNE/CEB Nº 20/2009 diz que “as instituições de Educação Infantil devem assegurar a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo”. (p. 9). Sendo assim, entende que as práticas pedagógicas não devem fragmentar as possibilidades das crianças terem experiências, considerando as atividades de cuidado constituintes das atividades pedagógicas. Salaria a importância dos atos de cuidado como: alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, também na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, pois entende que é um momento em que a criança apropria-se da relação com seu corpo e consigo.

O conceito de cuidado tratado no Parecer CNE/CEB Nº 20/2009, então, é orientado “pela promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança”. (p. 10). E este deve ser característica de todos os níveis de ensino, não somente da educação infantil, apesar de ser mais explicitada nesta faixa etária quando a criança necessita do adulto para aprender a cuidar de si.

Pensando ainda sobre o cuidado daqueles que atendem as crianças pequenas, Tristão (2004) afirma que toda forma de cuidado é essencial para elas, pois é através dele que elas terão suas impressões do mundo, vivenciando experiências agradáveis ou desagradáveis. Devendo ser “cuidadas, acariciadas e respeitadas”. (p. 158). Afirmando, ainda, que a base do cuidado é o respeito à criança, entendendo-a como ser único e especial.

Assim sendo,

Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc) e construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. (BRASIL, 2009, p. 10)

Portanto, educar e cuidar de bebês está intimamente ligado a relações saudáveis com os adultos que se estabelecem com eles. Bassedas, Huguet e Solé (1999) vão escrever que “as relações entre a família e escola devem concretizar o objetivo geral de compartilhar a ação educativa” do sujeito que, nesse caso, é a criança da que frequenta algum segmento da Educação Infantil. Para isso, as autoras vão discorrer sobre alguns aspectos específicos deste compartilhar educativo.

O primeiro deles é o conhecer a criança. Sabe-se que a criança quando chega à escola, por menor que esta seja, carrega consigo um conhecimento de mundo, principalmente por experiências vividas. Surge, a necessidade dos professores conhecerem como esta criança é. Geralmente, estas primeiras informações são coletadas nos primeiros contatos entre escola e família. Contudo, este conhecer-se se trata de um processo progressivo de ambas as partes envolvidas, pais e professores, não esquecendo que a criança pertence aos dois contextos. Por isso, “o contato entre os pais, mães e professores deve servir para que possam ver-se como colaboradores que compartilham determinados interesses e tarefas.” (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 286).

Estabelecer critérios educativos comuns é outro objetivo do compartilhamento da ação educativa, trazido pelas autoras, e está baseado na tentativa de haver uma coerência nas ações realizadas na escola e em casa diante de uma mesma manifestação da criança. Um terceiro aspecto apontado por elas é o de oferecer modelos de intervenção e de relação com as crianças. Pensando que, na escola, as crianças podem ter comportamentos diferenciados do que em casa, é papel da escola que haja esta troca na educação do sujeito, oferecendo diferentes maneiras de lidar com uma mesma situação.

Ajudar a conhecer a função educativa da escola é o último objetivo da ação educativa, ressaltado por Bassedas, Huguet e Solé (1999). Este visa a valorização das ações realizadas na Educação Infantil, através da informação das atividades realizadas, seus objetivos e importância. As informações sobre o que ocorre na escola pode se dar por vários meios. Um exemplo de possibilidade de comunicação são as agendas escolares que vão e voltam da escola para a casa das crianças.

Para tratar das possibilidades de comunicação entre família e escola, trazemos alguns apontamentos sobre a importância dessa comunicação.

### 2.3 COMUNICAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS QUE EDUCAM E CUIDAM O BEBÊ

A importância da integração entre os sujeitos que educam e cuidam o bebê é destacada no Parecer CNE/CEB Nº 20/2009, quando este diz que

Essa integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência inescapável frente às características das crianças de zero a cinco anos de idade, o que cria a necessidade de diálogo para que as práticas junto às crianças não se fragmentem. (BRASIL, 2009, p. 13).

Sendo pais e professores os principais responsáveis pelo desenvolvimento da criança de zero a dois anos, acreditamos que a comunicação entre os dois contextos, família e escola, é imprescindível para que haja o compartilhamento da educação das crianças proposto por Bassedas, Huguet e Solé (1999), com o qual concordamos.

As autoras vão dizer que há diferentes maneiras de comunicação entre família e escola. Algumas bastante formais e estruturadas, como as entrevistas iniciais, entrevistas solicitadas pelos pais ou pelo professor, e as reuniões de pais. Outras mais informais, como a conversa na entrada e na saída das crianças. São de nosso interesse na pesquisa as demandas que aparecem nestas possibilidades de comunicação entre escola e família.

Sobre as entrevistas de ingresso caracterizadas pelas autoras, geralmente estas são realizadas ao matricular-se a criança na escola. Elas podem ser realizadas por coordenadoras da instituição ou pela equipe diretiva, seguida de outra realizada pela professora. Sua função fundamental é de “estabelecer as bases para iniciar e manter uma colaboração progressiva com as famílias, o que irá requerer o conhecimento também progressivo da escola”. (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 292). Este também deve ser um momento no qual os pais possam expor as suas dúvidas.

Para Rapoport (2008, p. 13), estas entrevistas iniciais são “bons momentos para fornecer informações aos pais sobre como será o processo de adaptação”. Assim como, estas entrevistas têm por objetivo também auxiliar a escola na fase de adaptação do bebê à creche, pois a professora pode ter acesso sobre hábitos e preferências dos bebês.

Pelo destacado até aqui, é possível perceber-se a importância de a escola possibilitar meios para que a relação entre família e escola se fortaleça, criando possibilidades de comunicação que podem ser de maneira formal (entrevistas e reuniões previamente agendadas) ou informal (conversas na porta da sala do berçário ou por telefone).

A relação entre família e escola que se estabelece por estas possibilidades de comunicação é o objeto de nosso estudo.

### **3 CAMINHOS PERCORRIDOS**

O tema escolhido para este Trabalho de Conclusão de Graduação foi a relação entre pais e escola através da comunicação. Realizamos uma pesquisa qualitativa e a estratégia metodológica selecionada foi o estudo de caso, por se tratar de uma análise dos dados de uma única instituição. O estudo de caso caracteriza-se por um “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”. (GIL, 2010, p. 37).

O problema que move a pesquisa é: como se caracteriza a relação entre família e escola, através das possibilidades de comunicação oferecidas pela escola no berçário de uma escola privada da região metropolitana de Porto Alegre?

Propomos algumas questões norteadoras a partir deste problema:

Quais são as demandas de interlocução que as famílias de crianças inscritas no berçário têm com relação à professora e à proposta pedagógica da escola?

Quais as demandas da escola em relação a estas famílias?

Temos como objetivo geral de pesquisa caracterizar a comunicação entre família e escola no berçário de uma escola privada. Como objetivos específicos, buscamos verificar a existência, ou não, de possibilidades de comunicação formais e informais viabilizadas pela escola no berçário; identificar e analisar as demandas predominantes da comunicação entre família e escola provenientes das famílias; e identificar e analisar as demandas predominantes da comunicação entre família e escola provenientes da escola.

Optamos por, neste trabalho, caracterizar a comunicação entre família e escola a partir de um olhar da escola. Assim, os sujeitos, os instrumentos e os dados de pesquisa são originários da escola.

Escolhemos esta escola para a pesquisa por acreditarmos que as crianças que ali estão foram matriculadas por opção de suas famílias, por se tratar de uma escola privada – o que limita o seu acesso. Assim sendo, poderíamos caracterizar as demandas de um público que optou pela matrícula dos filhos na escola - bebês de zero a dois anos, ao invés de deixá-los com familiares ou outros.

### 3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola pesquisada é privada e confessional. Situa-se na região metropolitana de Porto Alegre, na região sul do Brasil. Localiza-se em um bairro de classe média alta, composto praticamente por residências. Os alunos residem no bairro da escola ou em outros bairros da cidade e também em municípios vizinhos. São provenientes da classe média alta.

Essa Unidade de Ensino atende da Educação Infantil até o Ensino Médio, totalizando aproximadamente 1200 alunos e possui em torno de 85 professores e 50 funcionários, nas áreas administrativa e pedagógica. A equipe diretiva da escola é composta pelo diretor, pelo administrador, pelo vice-diretor, por três coordenadores de ensino, três coordenadoras pedagógicas, pelo pastor escolar e pela psicóloga. As coordenações estão divididas por níveis: um coordenador de ensino para a Educação Infantil, outro para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e outro para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; a mesma distribuição é obedecida para a coordenação pedagógica.

A escola funciona nos turnos da manhã, com aulas regulares do Berçário ao Ensino Médio, e no turno da tarde, com aulas regulares do Berçário à 3ª série do Ensino Fundamental. Os alunos matriculados na escola ainda podem participar de diversas atividades complementares, no turno inverso ao que estão matriculados ou no período vespertino, como, por exemplo, teatro, coral, dança, conjunto instrumental, robótica, diversas modalidades esportivas.

O espaço escolar é amplo, apresenta uma área total de 41598 m<sup>2</sup> com uma vasta área verde. A escola possui quatro prédios grandes, dois ginásios de esportes, um museu escolar, uma brinquedoteca e uma oficina de manutenção, sendo a área total construída de 7620 m<sup>2</sup>. Um dos prédios é freqüentado pelos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio. Outro prédio é usado pelas crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No prédio “Administrativo”, como é chamado, além das salas dos vários setores administrativos (secretaria, telefonia, administração, tesouraria), também se encontra o Instituto de Idiomas da Escola, um restaurante e uma sala para eventos (mini-auditório). Para a Educação Infantil, a escola oferece um espaço especial.



O espaço reservado à Educação Infantil é amplo e de uso exclusivo das crianças de zero a cinco anos. O acesso à Educação Infantil é realizado por uma portaria exclusiva. O prédio possui salas de aula amplas, bem arejadas e iluminadas. Em todas elas encontram-se mesas para grupos de quatro ou mais crianças, cadeiras, prateleiras para jogos e brinquedos ao alcance das crianças, lugar para acomodar as mochilas, murais para expor trabalhos e armário para guardar materiais. As salas de aula para as crianças de 2, 3 e 4 anos possuem um banheiro para uso exclusivo delas. Para as crianças de 5 anos, o banheiro é coletivo (uso de meninas e meninos, com divisórias para cada sexo) com acesso pela área de circulação, buscando estimular a independência das crianças maiores. No prédio da Educação Infantil ainda encontramos um anfiteatro, um mini ginásio, uma sala de professores com banheiro, uma sala para entrevistas com pais, uma sala para a coordenação, uma cozinha com lavanderia e um banheiro para visitantes.

As crianças têm acesso a dois pátios para brincar: um grande e outro menor. Nesses pátios encontram-se vários brinquedos e espaços temáticos, que sugerem brincadeiras e atividades: cabana com escorregador e ponte pênsil, obstáculos com cordas, gangorras, casinhas, campinho de futebol, bebedouros, entre outros.

Na Educação Infantil estão matriculadas, em 2010, 217 crianças, com idades entre quatro meses e cinco anos. São 14 professoras regentes (ou titulares) e oito professoras auxiliares que atendem as turmas. Também trabalham, uma vez por semana com cada turma, três professores especialistas (Música, Alemão, Educação Física). A coordenação da Educação Infantil é composta pela coordenadora de ensino e pela coordenadora pedagógica, também fazem parte da equipe a psicóloga e o pastor escolar.

O berçário da Escola encontra-se em dependências exclusivas para a faixa etária de 0 a 2 anos. Em 2010, funciona de segundas a sextas-feiras nos seguintes turnos e horários: manhã, das 7h às 13h, e tarde, das 13h às 19h. Possui 33 crianças matriculadas, quatro no turno integral, 20 somente no turno da tarde e nove no turno da manhã. Durante a manhã, há uma professora responsável e mais três professoras assistentes. À tarde, há outra professora responsável e mais quatro professoras assistentes.

O espaço físico do berçário é composto por duas salas amplas, bem iluminadas e arejadas. Na Sala 1 encontram-se os berços e as camas que são montadas na hora do sono, além de estantes com brinquedos próprios para as crianças desta idade, um tatame, um espelho na parede com uma barra para apoio. A Sala 2 também possui estantes com brinquedos, um tatame, um espelho na parede com uma barra para apoio, além de duas mesas com seis lugares cada e outra com quatro lugares para as refeições dos bebês. Ainda fazem parte das dependências do berçário um fraldário, para a higienização das crianças, onde cada uma tem o seu escaninho com seus pertences; uma cozinha onde é elaborada a alimentação para os bebês, sob orientação de uma nutricionista. Ainda há, na parte externa, um pátio com areia, especial para o berçário, com brinquedos como balanços, escorregador, casinha.

### 3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Como optamos por investigar a comunicação entre família e escola a partir da visão da escola, os sujeitos da pesquisa são as duas professoras do berçário e as duas coordenadoras da Educação Infantil de uma escola privada da região metropolitana de Porto Alegre. Essas profissionais são as que possuem uma maior proximidade com as famílias das crianças matriculadas no berçário e, portanto, podem fornecer informações sobre as demandas da comunicação existente entre família e escola.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para encontrarmos possíveis respostas ao nosso problema de pesquisa optamos por fazer um estudo de caso. Gil (2010) escreve que, para um estudo de caso bem conduzido, a produção dos dados pode ser feita através de entrevistas, observação e análise documental.

Assim, como procedimentos de pesquisa, optamos pela análise dos documentos escolares. Os documentos da escola que foram analisados são o Regimento Escolar, o Projeto Político Pedagógico, o Manual de Pais e Alunos, as Agendas Escolares, as Fichas de Entrevistas e as Atas de reuniões de pais e professores.

Também optamos pela realização de entrevistas semi-estruturadas com as professoras do berçário e com as coordenadoras de uma escola privada da região metropolitana de Porto Alegre. As entrevistas foram realizadas individualmente com cada professora e coordenadora.

### 3.4 ANÁLISE DE DADOS

Realizamos, como método de análise, a análise do conteúdo dos documentos estudados e das entrevistas realizadas. Dos documentos, foi feito um levantamento dos temas encontrados pertinentes ao nosso problema de pesquisa. Fizemos, então, uma descrição de como os temas aparecem nos documentos oficiais da escola e nos instrumentos de registro de contato com as famílias.

A partir disso, traçamos algumas características da relação entre família e escola a partir das possibilidades de comunicação viabilizadas pela escola.

## **4 POSSIBILIDADES FORMAIS E INFORMAIS DE COMUNICAÇÃO NO BERÇÁRIO: CARACTERIZANDO A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

A partir do material pesquisado encontramos que a comunicação entre família e escola apresenta algumas possibilidades formais e outras informais na escola estudada. Neste capítulo apresentamos essas possibilidades de comunicação e identificamos as demandas da escola e das famílias evidenciados nesses meios.

### **4.1 POSSIBILIDADES FORMAIS DE COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA**

As possibilidades formais de comunicação são expressas naquilo que chamamos de documentos oficiais da escola e em instrumentos criados pela escola para o registro do contato com os pais.

#### **4.1.1 Documentos Oficiais da Escola**

##### **4.1.1.1 Projeto Político Pedagógico (PPP)**

O PPP traz as concepções pedagógicas adotadas pela escola. Expõe os objetivos de cada etapa da educação, seus princípios e diretrizes pedagógicas, e concepções epistemológicas. Há um capítulo específico referente à organização do processo de ensino e aprendizagem, no qual são explicitados alguns fundamentos e princípios base para a educação infantil.

Outro aspecto que aparece no PPP é referente a princípios administrativos que tratam da organização dos espaços. Há também a explicitação da organização curricular para a educação infantil.

Quanto às relações estabelecidas entre família e escola no berçário não há referência nesse documento. Contudo, não podemos esquecer que o próprio PPP pode ser uma possibilidade de comunicação entre família e escola que expõe os

princípios e concepções da escola para a educação de seus alunos, pois é um documento que fica disponível nas bibliotecas da escola para acesso da comunidade. Devemos pensar como se dá este acesso às bibliotecas, pensando que a presença dos pais é quase inexistente nestes ambientes escolares, visto que as bibliotecas se localizam dentro dos prédios da escola onde há pouca circulação de pais.

#### 4.1.1.2 Regimento Escolar

No Regimento Escolar, encontramos alguns temas referentes ao nosso problema de pesquisa, relação pais e escola, através das possibilidades de comunicação viabilizadas no berçário.

Neste documento a escola especifica os objetivos dos níveis de educação. Os objetivos da Educação Infantil incluem o berçário. Fica definido no Regimento que a proposta pedagógica para a Educação Infantil é expressa através dos Planos de Atividades, com o objetivo de organizar a prática educativa. Tal documento deve ser elaborado pela Coordenação Pedagógica juntamente com as professoras e aprovado pelo Conselho Técnico-Administrativo-Pedagógico Geral (CTAPG).

Quanto à matrícula, fica estabelecido que no berçário devem ser matriculadas as crianças com idades entre zero e dois anos.

Há uma explicação referente à avaliação das crianças na Educação Infantil, como é realizada e sua periodicidade que é semestral, sendo que no berçário acontece da mesma forma.

Um dos tópicos do Regimento é “Normas de convivência” no qual constam os direitos e deveres dos discentes e dos docentes da escola.

Há ainda disposições gerais sobre os Núcleos de Recursos Didático-Pedagógicos, compostos por Bibliotecas Escolares, Laboratórios de Química, Física, Biologia e Informática, Museu Escolar, Recursos Audiovisuais e de Reprografia, Ginásio de Esportes, Auditórios, Comunicação e Campus Avançado, visando o aprimoramento da prática pedagógica.

Existe um item chamado “Serviços de Comunicação com a Comunidade” o qual explica sobre quais são as possibilidades de comunicação interna e externa da escola. É feito através de vários veículos: a) O jornal da escola, de tiragem bimensal; b) o jornal online, pela Internet; c) o jornal semanal, nos murais; e d) a home-page da escola. Este trabalho é coordenado por um profissional com formação adequada, juntamente com alunos e professores, sob a supervisão do CTAP. Conforme diz no Regimento este serviço tem por objetivo “informar as principais atividades e reflexões que ocorrem no âmbito escolar.” Nesses veículos de comunicação, periodicamente, aparecem informações sobre o trabalho realizado no berçário com o intuito de divulgação.

No Regimento ainda há um item referente ao Circulo de Pais e Professores (CPP), nele há a explicação de que este círculo tem por fim a integração de pais e escola para poderem acompanhar e apoiar o trabalho realizado. Este ainda tem um estatuto próprio que rege suas atividades. Este estatuto pode ser encontrado na *home page* da escola.

Percebo que este documento, o Regimento Escolar, se caracteriza como sendo definidor de concepções escolares gerais relativas à organização assinalando os papéis de cada sujeito da escola, seja ele discente, docente, funcionário e pais.

Esse documento, assim como o PPP, está à disposição para consulta dos pais na biblioteca ou secretaria da escola.

#### 4.1.1.3 Manual de Pais e Alunos

O Manual de Pais e Alunos é o documento escolar que está mais acessível à comunidade escolar, pois cada aluno o recebe junto com a agenda escolar no início do ano letivo. Esse manual tem como objetivo informar aos pais e alunos, principalmente, as normas da escola e os procedimentos de rotina do ano letivo.

No Manual de Pais e Alunos encontramos, inicialmente, uma descrição histórica da escola e sua identidade e apresentam-se, brevemente, as concepções pedagógicas da escola. O conteúdo mais desenvolvido nesse documento são as

informações gerais para os pais e alunos quanto à convivência no ambiente da escola e suas regras.

Na parte referente à Educação Infantil, encontramos informações sobre os horários de atendimento do berçário e dos outros níveis; a identificação do corpo docente e das auxiliares; as atividades diversificadas que são oferecidas, tanto de cunho obrigatório quanto as facultativas (sem especificar o nível em que são oferecidas). Quanto ao uniforme escolar, fica explicado que no berçário ele não é de uso obrigatório como nos outros níveis.

Encontramos também informações sobre a avaliação na educação infantil e berçário. Semestralmente, é entregue aos pais um parecer descritivo o qual conta sobre os processos de aprendizagem da criança no período. O parecer é discutido com os responsáveis no momento da entrega da avaliação. Os pareceres são elaborados pelas professoras sob orientação da coordenação pedagógica e discutidos no conselho de classe semestralmente. O parecer descritivo, apesar de ser um instrumento formal de comunicação do desenvolvimento do aluno, não será discutido aqui por ele ser um instrumento com características específicas que merecem um tratamento especial, que não é objeto de nosso estudo.

Há um tópico sobre dificuldades/contatos no qual explica-se que os problemas relacionados ao dia a dia da criança na escola devem ser tratados diretamente com a professora ou com a coordenadora de ensino, sem especificar como este contato deve ser feito, seja via agenda escolar, telefone ou pessoalmente.

No tópico destinado às reuniões, a informação contida no Manual de Pais e Alunos é de que, quando possível, as crianças não acompanhem os pais nas mesmas justificando-se pelo melhor aproveitamento do propósito da reunião.

Percebemos que o Manual de Pais e Alunos é um documento de fácil acesso dos alunos e famílias, pois está contido na agenda escolar de cada aluno. Como o próprio nome diz, o entendemos como um documento regulador e esclarecedor de possíveis dúvidas visto que este contempla informações gerais sobre a escola, um breve histórico e sua proposta pedagógica, além das informações sobre procedimentos que devem ser tomados diante de algumas situações especiais. Não

encontramos neste documento uma introdução ao papel pedagógico específico do berçário.

#### **4.1.2 Instrumentos de Registro do Contato com as Famílias**

##### **4.1.2.1 Entrevista Pré-Matrícula**

A entrevista pré-matrícula caracteriza-se, segundo as entrevistas semi-estruturadas realizadas com as professoras e coordenadoras do berçário, como sendo o primeiro contato entre escola e família. O agendamento desta primeira entrevista é realizado através da secretaria da escola quando os pais demonstram o interesse em conhecer a instituição. A realização da entrevista pré-matrícula é de responsabilidade das coordenações de ensino e pedagógica, dependendo do nível escolar indicado. No encontro com os pais, a coordenação apresenta as instalações físicas da escola, esclarece a organização do trabalho pedagógico e a proposta pedagógica da escola.

Segundo a coordenadora de ensino da Educação Infantil, em entrevista realizada, quando questionada sobre o primeiro contato na relação família e escola, essa diz que: “a primeira relação começa na hora da entrevista, quando a gente expõe à família toda a rotina, todo nosso trabalho, nosso projeto, nosso programa e nossa linha de trabalho.” Para a coordenadora pedagógica da Educação Infantil “essa entrevista inicial é uma entrevista muito importante, porque eles vão ter o primeiro conhecimento de todas as combinações da escola, do funcionamento, da nossa filosofia, de como a gente pensa a escola, de como a gente organiza e é nesse momento que eles vão aderir à escola ou não”.

Durante a entrevista, é preenchida pela coordenação uma ficha com questionamentos feitos aos pais. Esta ficha fica arquivada, se efetivada a matrícula, no berçário juntamente com a ficha da entrevista feita pela professora, sobre a qual falaremos mais adiante.



Como esta entrevista pré-matrícula é o primeiro contato das famílias com a escola, consideramos relevante uma análise das demandas destas fichas de entrevistas dos alunos matriculados no berçário, assim como verificar os principais questionamentos dos pais, através das entrevistas que realizamos com as coordenadoras.

Realizamos o levantamento sobre o conteúdo das fichas em setembro, quando tivemos acesso a 28 fichas de entrevistas pré-matrícula do berçário. Acreditamos que a diferença no número de fichas (28) verificadas e crianças (33) matriculadas até a finalização desse trabalho se dê pelo motivo de haver fluxo contínuo de matrículas no berçário durante o ano.

A ficha de entrevista pré-matrícula é a mesma utilizada para todos os níveis de escolarização oferecidos na instituição em estudo, desde o berçário até o ensino médio. Na ficha de entrevista pré-matrícula, o primeiro campo a ser preenchido são os dados de identificação do possível aluno e dos pais. Há o interesse da escola em saber se aquele aluno frequentou alguma outra instituição de ensino e qual o turno de interesse para a matrícula.

Outra questão a ser respondida indaga os motivos, expectativas e objetivos dos pais ao procurarem esta instituição. As principais respostas que obtemos quanto aos motivos dos pais que matricularam seus filhos no berçário desta instituição é por receberem boas indicações de conhecidos, por entenderem que esta é uma escola de referência na cidade. Outras justificam a escolha por já terem um filho ou filha que estuda na escola, ou por eles mesmos, pais, serem ex-alunos da escola. Como motivos para o momento de matrícula, aparecem respostas como a volta da mãe ao trabalho.

A escola se interessa por saber as características da criança para a qual estão fazendo a entrevista, assim como questiona sobre alguns aspectos familiares: com quem mora, como as pessoas da família se relacionam, quantos irmãos tem. As respostas que encontramos são principalmente de características sócio-afetivas para as crianças matriculadas no berçário como: tranquila, sociável, chora por fome, amável; e de suas preferências quanto a brincadeiras e alimentação. A constituição familiar das crianças do berçário engloba os pais e, se possuem, os irmãos.

O último campo a ser preenchido na ficha de entrevista é destinado a observações a serem feitas pela coordenação. Quando encontramos observações feitas, a maioria é quanto à linguagem das crianças como, por exemplo, “sua linguagem ainda está incompreensível”, “ainda não fala” ou, ainda, quanto ao comportamento das mesmas “tranquila e interage com outras crianças”, “bastante agitado e sem limites” ou, ainda, unindo as características “consegue se fazer entender e é bem tranquilo”.

A entrevista pré-matricula tem por objetivo apresentar a instituição à família. Contudo, entendemos que mais do que apresentar a escola à família, este é um momento da escola conhecer a família interessada. Sobretudo, identificamos pelas fichas de entrevista o que a escola, inicialmente, quer saber destas famílias que estão vindo conhecer a instituição. Os interesses baseiam-se, então, sobre como os responsáveis caracterizam seu filho e sobre as características da constituição familiar.

Nas fichas analisadas, pudemos identificar algumas demandas dos pais em relação à escola, principalmente quanto às suas expectativas em relação ao que a escola poderá oferecer a seus filhos. Passamos a identificar algumas dessas demandas.

Em entrevista com as coordenadoras da educação infantil, perguntamos sobre quais são as principais dúvidas e questionamentos que os pais trazem na entrevista pré-matricula do berçário, a fim de saber as demandas destes em relação à escola neste momento inicial da relação.

A coordenadora de ensino enfatiza que um grande problema que eles trazem é o horário, pois, normalmente, os pais dos bebês procuram por um berçário porque trabalham o dia todo ou em um dos turnos, principalmente o da tarde. Outro problema diz respeito às férias, porque eles possuem somente 30 dias de férias e necessitam que a escola esteja disponível para os cuidados de seu filho no tempo restante. A rotina, o cuidado para com as crianças, quem cuida delas, o que elas fazem na escola, como é a alimentação são questionamentos frequentes.

Os pais manifestam muito, segundo a coordenadora de ensino, que a professora seja carinhosa e que dê atenção aos filhos deles. A sala do berçário

também chama a atenção pela amplitude, assim como o pátio. No entanto, a preocupação recai sobre a segurança para o filho. Ela afirma que, inicialmente, os pais não manifestam interesse pelas atividades pedagógicas realizadas no berçário.

A coordenadora pedagógica, ao responder o mesmo questionamento que fizemos, diz que inicialmente os pais se preocupam muito mais com a questão do cuidado. Mais tarde, eles começam a preocupar-se também com o pedagógico: como seus filhos vão aprender? No entanto, as perguntas mais práticas são em relação ao cuidado: como se dará o cuidado? Se acontecer tal coisa como vocês vão reagir?

Percebemos pelas entrevistas realizadas com as coordenadoras que as demandas dos pais na entrevista pré-matricula estão relacionadas à organização da instituição, aos horários e ao meio físico e sua segurança. Portanto, principalmente, são preocupações com o cuidado das crianças: como é a rotina, a alimentação, quem cuida delas, como estarão seguras.

Na forma como as coordenadoras apresentaram essas questões e como elas aparecem nas fichas de entrevista, não fica claro qual o conceito de cuidado que está presente. Entendemos que o cuidado é importante na fase do berçário, pois está diretamente ligado ao desenvolvimento infantil dessa faixa etária. O cuidado nessa etapa é pedagógico, como afirma Guimarães (2008), pois o modo como essas tarefas de cuidados básicos são realizadas implicam em qualidade nas relações entre bebês e adultos e educam.

#### 4.1.2.2 Entrevista Inicial com Professora do Berçário

A entrevista inicial com a professora caracteriza-se como o primeiro contato da professora com a família e a criança. Esta entrevista acontece antes da criança iniciar o processo de adaptação na escola. No berçário, ela acontece durante o turno de trabalho, na sala de aula junto com a turma. A criança vai junto com os pais. Na entrevista, os pais trazem um questionário já preenchido por eles que lhes foi

entregue na matrícula, a conversa com a professora então é regida pelas questões respondidas neste questionário.

Na entrevista semi-estruturada que realizamos com a professora do berçário da tarde, ela caracteriza este encontro inicial como sendo o momento “onde vai ser contado o desenvolvimento da criança desde o nascimento”. A professora da manhã diz que na entrevista inicial “a mãe vai passando o questionário, ela vai contando um pouco do filho, como ele é, do que ele gosta, o que a gente precisa saber, se tem alergia, se não tem alergia”.

Realizamos o levantamento sobre o conteúdo dos questionários em setembro, juntamente com as fichas de entrevista pré-matrícula. Tivemos acesso ao mesmo número de fichas de entrevista pré-matrícula, ou seja, em número de 28.

Ao coletarmos os dados destes questionários respondidos pelos responsáveis da criança, percebemos que esta é uma ficha mais extensa do que a preenchida na entrevista pré-matrícula. Além de mais extensa, ela também é exclusiva para os pais do berçário. As questões contidas na ficha foram elaboradas pelas professoras, juntamente com a coordenação pedagógica.

O questionário inicia com a solicitação dos dados de identificação das crianças e dos pais. Segue com questões sobre a gestação, o parto e o desenvolvimento físico e de saúde da criança, por exemplo, até quando mamou no peito, quando começou a engatinhar, se teve alguma doença grave até então. Há questões sobre as preferências das crianças: como dorme (no claro, no escuro, no colo, sozinho) e sobre a sua alimentação<sup>1</sup>. São feitas questões sobre os hábitos familiares e sociais da criança, como as brincadeiras e brinquedos preferidos, se costuma brincar sozinho ou acompanhado, se convive com outras crianças ou somente com adultos.

Há uma parte do questionário destinado às características individuais da criança: suas atitudes, habilidades e comportamentos. Por exemplo, por quais motivos chora; como reage quando contrariado. Algumas respostas ao questionário quanto às características sócio-afetivas das crianças são: feliz, irritado, ciumento,

---

<sup>1</sup> Após a entrevista com a professora, os pais marcam um momento de conversa com a nutricionista do berçário para tratar especificamente sobre a alimentação da criança.

curioso, ativa, bem humorada, personalidade marcante, sem paciência para comer, meiga, carinhosa, não brinca sozinho, inteligente, vaidosa, independente. Quanto às preferências, as respostas são: gosta de brincadeiras, de assistir DVD, comer, passear, gosta de futebol, de instrumentos musicais, adora colo e carinhos, adora músicas e animais, adora pracinha, entre outras.

A última parte do questionário é destinada a outras informações que os pais acham importante que as professoras saibam e que não foi perguntado. As informações que aparecem são referentes a algum cuidado como: “não usar lenço umedecido para higiene, pois tem alergia”, “tem alergia à picada de mosquito”; ou quanto a atitudes das crianças: “às vezes morde e belisca”, “é manhoso e chorão”.

Nas questões respondidas pelos pais no questionário e entrevista inicial, pudemos identificar algumas demandas das famílias, como aquelas referentes à necessidade de atenção e carinho quando eles respondem que o bebê “adora colo e carinhos”. Esta demanda vai ao encontro das solicitações trazidas na entrevista com a coordenadora de ensino quando os pais dizem que procuram uma professora carinhosa.

Outra demanda verificada nessa possibilidade de comunicação com a família é a preocupação dos pais quanto ao cuidado com as crianças, quando estes indicam alergias, por exemplo.

A análise do questionário serviu como um meio para verificar o que a escola julga importante saber sobre a criança. Identificamos, pela formulação do questionário, uma preocupação com o desenvolvimento do bebê, quais são suas preferências e como se comportam frente a algumas situações. Essas questões denotam uma preocupação dos professores em conhecer alguns aspectos do bebê para facilitar a adaptação deste à escola.

Questionamos as professoras sobre as dúvidas dos pais que surgem durante a entrevista inicial. A professora da tarde diz que os pais querem saber “se eles vão comer sozinhos, se vão dormir sozinhos”. Também perguntam: “ele não vai bater no amiguinho? Eles vão se bater? Como vão resolver os problemas?” Outra grande preocupação está em saber se sempre haverá um adulto cuidando deles. Os pais perguntam: “você vão dar conta?” Alguns pais manifestam preocupação com a

adaptação: “será que ele vai se adaptar? Será que vai dar certo?” A professora da manhã reforça que as maiores dúvidas recaem sobre a adaptação e a rotina das atividades no berçário.

Consideramos que o momento da entrevista inicial com a professora e os pais é marcado por muitas trocas de informações com o objetivo maior de estabelecer uma relação de confiança: os pais confiarem o cuidado e a educação de seu bebê a um adulto ainda desconhecido e os professores de receberem uma criança ainda desconhecida sob sua responsabilidade. Portanto, é natural que nesse momento a maior preocupação esteja na adaptação do bebê à escola, pois este é “um acontecimento delicado na vida da família e da criança” (BOVE, 2002, p. 135) sendo assim, esse primeiro momento de encontro entre pais e professores é uma importante estratégia, entre outras, para que a adaptação possa se dar de forma exitosa.

#### 4.1.2.3 Reunião de Pais do Berçário

Caracterizaremos a reunião de pais do berçário através do que nos foi dito nas entrevistas semi-estruturadas com as coordenadoras da educação infantil e com as professoras do berçário. Também pela análise do conteúdo das atas de reuniões realizadas desde 2008, ano a partir do qual se tem registro na escola.

As reuniões de pais no berçário da instituição de estudo são realizadas anualmente, geralmente depois do início do ano letivo, quando o período inicial das adaptações das crianças está no fim. Esta reunião tem a característica de apresentar o trabalho realizado no berçário, esclarecer dúvidas e relembrar combinações já feitas na entrevista pré-matricula com a coordenação, na entrevista com a professora e na reunião com a nutricionista. Há também, mais para o final do ano, uma reunião para esclarecimentos a respeito da retirada de fraldas. Esta segunda reunião é coordenada pela psicóloga escolar que orienta aos pais sobre como as implicações deste ato e que este deve ser um processo a se realizar em casa e na escola concomitantemente.

Ao descrever como a primeira reunião de pais acontece, a professora da tarde diz que “trazemos os objetivos do berçário na reunião, apresentamos as professoras e a coordenação. Inicialmente, falamos da proposta do colégio em si para que entendam que o berçário é parte de uma proposta mais abrangente. Depois é que apresentamos o trabalho do berçário de forma mais específica e detalhada: como trabalhamos pedagogicamente com as crianças, a questão dos projetos, quantos projetos acontecem por ano, os horários de entrada e saída, rotina da tarde, lanche, soninho, etc.”

A professora da manhã, quando questionada sobre a reunião de pais, diz que “ela ocorre no início do ano. Falamos um pouco como são as coisas: explicamos como acontece a adaptação, nos apresentamos, falamos de toda rotina, das atividades e sobre o projeto.”

A coordenadora pedagógica nos contou sobre a experiência da reunião de pais deste ano, onde foi apresentado o projeto pedagógico da escola. Ela disse que “Foi muito interessante. Os pais demonstraram gostar bastante de saber de como nós estamos. Isso tudo de alguma forma a gente fala na entrevista, mas ali foi um momento em que eu projetei o nosso projeto político-pedagógico, que nós implantamos na educação infantil”.

Tivemos acesso a quatro atas de reuniões do berçário. A primeira data de abril de 2008 e a mais recente de março de 2010. As atas foram redigidas por um dos pais presente à reunião. Aparece em todas as atas a apresentação do corpo docente do berçário, assim como da coordenação e da nutricionista.

Em um momento específico da reunião, a nutricionista expõe sobre a alimentação das crianças do berçário. São feitas combinações sobre a comida e como funciona o dia de aniversário das crianças. E, em outro momento da reunião, é realizada a escolha dos pais representantes do berçário para o Círculo de Pais e Professores (CPP).

Nas atas estão descritas a explicação das professoras sobre como acontecem os projetos no berçário e como é realizada a avaliação das crianças. As mesmas falam sobre o desenvolvimento infantil do bebê, a conquista da autonomia e sobre o período de adaptação. Na ata deste ano há o registro da apresentação

que a Coordenadora Pedagógica fez sobre o projeto político-pedagógico da escola. Nas atas ainda têm lembretes referentes ao cumprimento dos horários de entrada e saída das crianças na escola e o uso da agenda escolar como meio de comunicação entre os pais e as professoras.

Nas atas encontramos o registro de algumas perguntas feitas pelos pais durante as reuniões. Um registro é sobre o número de crianças matriculadas, pensando ser muito alto. Em seguida, vem o registro de uma questão sobre a adaptação, se este é um processo que pode regredir. Outra mãe questiona sobre o grau de escolaridade das professoras, há o registro de que uma é pedagoga e a outra psicopedagoga. Ainda há o registro de uma pergunta sobre como acontece a troca do Berçário para o Infantil 1 (nível seguinte ao berçário), outra sobre como é a rotina do berçário e ainda sobre as aulas de música.

Quando perguntamos às professoras sobre quais eras as principais dúvidas trazidas pelos pais nas reuniões, as respostas foram que a adaptação é a principal preocupação dos pais no momento da reunião, talvez porque a reunião aconteça no período em que a criança e os pais ainda estão passando pela adaptação ou a viveram recentemente; como nos disse a professora da manhã “eles (os pais) já vem cheio de dúvidas sobre a adaptação; se é normal (as crianças) chorarem”.

Perguntamos à coordenadora pedagógica se, após a exposição que ela fez sobre o PPP da escola, houve alguma pergunta à respeito. Essa disse que “basicamente (os pais) só escutaram, mesmo tendo momento aberto para isso, a maioria das vezes ou a maior parte do tempo, eles basicamente escutaram. As dúvidas geralmente são em relação às práticas. Na prática, como isso acontece. Como vai ser a hora do lanche, como vai ser a hora do soninho”.

Quando questionamos à professora da tarde sobre a exposição do PPP na reunião de pais deste ano, ela comenta que “na realidade não teve perguntas. Em outros momentos aconteceram questionamentos. Por exemplo, quando expusemos a proposta do projeto desse ano, eles questionaram como aconteceria o projeto. Os pais aceitam muito bem as nossas propostas de trabalho, de atividades. Às vezes, eles ficam um pouco em dúvida sobre o que fazer, sobre qual deveria ser a participação deles. É bem interessante nesse sentido, porque eles não se preocupam muito com o pedagógico, eles estão muito mais preocupados com a



questão do cuidado, se a gente vai cuidar bem direitinho dos filhos deles. Claro que a gente vai cuidar!”

Os três depoimentos trazem que a preocupação dos pais que aparecem nas reuniões estão relacionadas aos cuidados das professoras com as crianças e em eles saberem como as coisas acontecem no período em que os bebês estão na escola. Nos questionamentos registrados nas atas de reuniões, pudemos perceber uma preocupação dos mesmos sobre a escolaridade das professoras, o que pode caracterizar um reconhecimento da importância da formação no trabalho realizado.

Apesar do pedagógico não estar prioritariamente na preocupação dos pais dos bebês, ele está evidenciado pela escola nesse momento de comunicação com os pais, denotando que a escola tem uma proposta pedagógica importante para esse nível. Considerando que “os primeiros anos de vida da criança estão marcados por uma constante busca de relações: as pessoas, os objetos e o ambiente são interrogados, manipulados, mediante uma atitude de intercâmbio interativo, juntamente com um processo de forte empatia” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 72), a escola não pode deixar de explorar essas relações, propondo aos pequenos projetos pedagógicos que oportunizem e desencadeiem aprendizagens em diversas áreas.

#### 4.1.2.4 Agenda Escolar

O nosso objetivo é caracterizar a comunicação entre família e escola no berçário. A fim de atender nosso objetivo perguntamos, nas entrevistas semi-estruturadas com as professoras, como se dá a informação dos acontecimentos referentes à rotina, por exemplo, como os pais sabem o que aconteceu durante a manhã e/ou à tarde na escola. As duas professoras responderam que o instrumento de comunicação mais importante sobre a rotina na escola é a agenda escolar de cada criança. Caracterizamos este instrumento a partir da descrição feita pelas professoras.

A agenda é um instrumento individual de cada criança. Ela vem junto com os pertences dos bebês quando este chega à escola e volta para casa no final do turno ou dia. Esta é uma agenda exclusiva da instituição e específica do berçário,

diferente das outras agendas da Educação Infantil e Anos Iniciais, pois ela atende necessidades específicas da troca de informações entre as professoras e os pais sobre o bebê. Para o preenchimento destas agendas, há uma escala entre as professoras quando, a cada dia, uma delas é a responsável em registrar as informações daquele dia sobre a criança para os pais.

Cada folha deste instrumento é destinada a um dia na escola. No canto superior direito há um espaço para preenchimento da data. Logo abaixo, há uma listagem de atividades pedagógicas que as professoras propõem com mais frequência como: passeios, tinta, desenho, modelagem, hora do conto. Quando a atividade realizada não está previamente escrita, a professora responsável pelo preenchimento das agendas escreve à mão o que foi feito. Abaixo há o campo da alimentação, lanches, almoços e janta, onde é assinalado se a criança aceitou ou não a alimentação e se comeu pouco ou comeu tudo. Logo após, vem o campo da troca de fraldas, onde são anotados os horários das trocas e o conteúdo da fralda (xixi, cocô). Em seguida tem o campo do sono, onde é registrado se a criança dormiu, a hora em que ela adormeceu e o horário em que despertou.

No final da página há espaço para a escrita de alguma observação. Este campo é usado pelas professoras para informar algum acontecimento fora da rotina, conforme nos relata a professora da manhã: “se acontece alguma coisa, a criança caiu e se machucou, por exemplo, a gente procura anotar na agenda. Então fica tudo registrado na agenda.” Este espaço também é usado pelos pais, quando julgam necessário, e escrevem algum bilhete para as professoras. Segundo as professoras, os bilhetes que vem de casa, geralmente, são sobre alguma medicação que o bebê deve usar ou sobre algum cuidado especial, por exemplo, quando está com assadura e não deve tomar sucos ácidos. Quando questionamos se vem na agenda algum comentário sobre as atividades pedagógicas assinaladas, as duas respondem que não.

Por esta agenda também são enviados bilhetes sobre alguma atividade diferente que irá ocorrer na escola, assim como avisos ou solicitações, como necessidade de envio de mais fraldas, pomada, lenços umedecidos, babeiros.

Vemos a agenda como uma possibilidade formal de informação dos acontecimentos da rotina escolar dos bebês. Nela está registrada a descrição das

atividades pedagógicas realizadas durante os turnos, assim como os cuidados com os bebês: o que e quando se alimentou, quando foi a sua higienização e suas necessidades fisiológicas, e a duração de seu sono.

A forma encontrada pela escola de registrar as atividades diárias realizadas durante a estada do bebê no berçário é bastante sintética e objetiva, permitindo que os pais percebam rapidamente as informações necessárias para acompanhar e compreender o comportamento de seu filho na continuidade do dia. Ou seja, se a criança não dormiu o suficiente, ou não comeu adequadamente, se machucou-se ou teve febre, os pais podem tomar as providências necessárias para o bem-estar de seu bebê.

Pela agenda, os pais recebem as informações de forma prática: o que e quando aconteceram as atividades do dia. Ela não explica como essas atividades ocorreram. No entanto, consideramos que dessa forma como está organizada ela cumpre com a função de informar objetiva e sinteticamente aspectos importantes do dia de seu bebê no berçário.

Goldschmied e Jackson (2006) chamam de “caderno de ‘conexão’” o instrumento que vai e volta do berçário à casa da criança e que, na escola em estudo, é a agenda. Segundo elas, nele a professora “toma notas breves a cada dia, sobre como a criança passou o dia, descrevendo os incidentes e realizações ocasionais em maior detalhe” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 222). Nesse sentido, esse instrumento se assemelha à agenda da escola. No entanto, se diferencia ao solicitar também à família que registre o que a criança fez no final de semana, algumas falas divertidas dela ou aspectos de seu comportamento.

#### 4.2 POSSIBILIDADES INFORMAIS DE COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

Na rotina do berçário, identificamos, através das entrevistas com as professoras e coordenadoras, ainda duas possibilidades de comunicação entre família e escola que podemos chamar de informais. Informais porque não são contatos previamente combinados e nem sistemáticos, como o são as entrevistas,

as reuniões e a agenda. São contatos informais, porque não há um horário pré-agendado e que são possibilitados, principalmente, pela estrutura e organização que a escola oferece. São eles: a conversa na porta da sala no momento da chegada e da saída das crianças e o contato por telefone.

#### **4.2.1 Conversa na Porta da Sala**

Como já descrito anteriormente, o berçário da escola em estudo se localiza no prédio da Educação Infantil. Antes de entrar nas salas do berçário, há uma antessala com duas cadeiras onde os pais ou responsáveis entregam as crianças à professora ao chegarem. Desta antessala, os pais podem ver as duas salas do berçário e, no momento de chegada e saída, acompanhar o que está sendo realizado ali dentro. Segundo as professoras, o momento de chegada e saída das crianças é um momento em que acontecem muitas conversas entre os responsáveis e as professoras. Chamamos esta possibilidade de comunicação informal de “conversa na porta da sala”.

A coordenadora de ensino acredita que este momento de conversa na porta dá segurança para os pais, pois podem ver o local onde o filho passou o turno ou o dia e conversar com quem ficou com ele. Segundo ela, “eles têm uma curiosidade muito grande em ver o espaço onde o filho está e como ele está se relacionando com os outros. Considero importante que eles vejam o trabalho realizado e que tenham essa conversa, pois é uma necessidade dos pais. Na porta, eles podem conversar rapidamente com as professoras, saber como foi o dia das crianças, pois, para eles, não basta a comunicação via agenda”.

Para a coordenadora pedagógica, “uma peculiaridade do berçário é a entrega da criança cara a cara. Ali também é um momento de muita troca de informações. Os pais precisam muito dessa atenção mais pessoal. Então se fala um pouco como foi o dia e o que ocorreu. A troca pessoal acontece no berçário muito mais do que nos outros níveis”. Este depoimento está em concordância com o da coordenadora de ensino que afirma ser este momento um contato que transmite segurança aos

pais, talvez por ser um contato direto com as professoras e não somente escrito, como na agenda.

Segundo a professora da manhã, “na chegada, a informação vem dos pais, se ele (o bebê) está bem e alguma recomendação. Mesmo que se peça para colocarem na agenda, eles preferem falar pessoalmente. Já na saída, eles perguntam como foi o dia, alguns querem saber sobre as necessidades fisiológicas, se o bebê apresentou coriza, se tossiu...”. Essa constatação evidencia que a comunicação acontece em dupla via: a informação vem e vai para os pais, assim como para os professores.

A professora da tarde enfatiza que ao entregar as crianças no final do dia aos responsáveis é comum as professoras fazerem comentários como “Foi tudo bem. Hoje vimos que aconteceu isso. Hoje ele falou. Hoje ele cantou uma musiquinha...”.

A preferência dos pais em conversar na porta aparece também na fala da professora da tarde quando esta conta que nos momentos de chegada e saída elas não planejam atividades dirigidas, pois precisam estar disponíveis para conversar com os pais e responsáveis.

Conforme aponta Gandini (2002), os momentos diários de comunicação entre pais e escola são importantes “para o conhecimento e confiança mútuos, comparando e trocando idéias”. (p. 82). A conversa na porta é importante para expressar a maneira como as atividades ocorreram durante o dia, aspectos esses que não conseguem ser detalhados na agenda. É nesse contato que aparecem, por exemplo, informações sobre como a criança se alimentou, se precisou de um incentivo maior para comer ou se comeu voluntariamente, se demorou a adormecer, se precisou ser acordada, se pediu colo durante o dia, se chorou ou não na troca de fraldas, entre outras observações que são importantes para compreender melhor o desenvolvimento do bebê.

#### **4.2.2 Telefonema**

Ao conversar com as professoras, percebemos outra possibilidade informal de comunicação entre a família e a escola: o contato via telefone. Segundo as

professoras, é frequente durante o dia elas receberem ligações dos pais ou terem que ligar para os mesmos quando surge alguma dúvida em relação ao bebê. Talvez este contato seja com tanta frequência, porque o acesso a este meio de comunicação é fácil no berçário, já que este tem um ramal próprio.

Para a professora da manhã, os contatos por telefone são diários. “Eles ligam muito para pegar informações por telefone. Por exemplo, a mãe de uma aluna que viaja muito, fala mais pelo telefone conosco do que pessoalmente. Muitos ligam para saber como o bebê está, se tem algo que a criança não pode fazer ou esqueceram de falar ou colocar na agenda. Ligam muito para dizer que tem que dar um remédio, por exemplo.”

O contato por telefone tem a característica de ser mais imediato. Evidencia que os pais, mesmo estando longe de seu filho, lembram dele e se preocupam com ele. Geralmente, denotam certa ansiedade ou preocupação em relação ao cuidado com o seu bebê, pois as informações via telefone são todas com este propósito.

Quando a professora percebe que a demanda da família necessita de um momento mais particular e prolongado para aprofundar a discussão sobre o bebê, ela sugere que se marque uma entrevista com os pais e a professora que pode estar acompanhada também pela psicóloga ou coordenadora de ensino ou pedagógica. A demanda para esse momento mais particular e prolongado também pode surgir por parte da escola. Esses encontros, então, são registrados em ata própria que fica arquivada junto aos documentos da criança na escola.

#### 4.3 DISCUSSÃO FINAL

Considerando o exposto neste capítulo, podemos evidenciar que a relação família e escola no berçário da escola estudada é um fator de relevância no trabalho pedagógico desenvolvido. A escola destina várias possibilidades para se comunicar com as famílias tanto para informar sobre a sua proposta pedagógica quanto para oportunizar às famílias que se comuniquem com a escola, especialmente com os professores de seus bebês.

Nas possibilidades formais de comunicação, as entrevistas pré-matricula e as entrevistas com as professoras possuem um propósito bastante claro: conhecer o outro, tanto a família (pais e criança) conhecer a escola como a escola conhecer a família. Nestas entrevistas surgem as principais demandas dos pais em relação à escola: precisam de um lugar para deixarem seus filhos enquanto trabalham e necessitam de horários mais estendidos. Ao fazer esta escolha, esperam que a escola, através das professoras, cuidem de seus filhos. Suas preocupações, conforme pudemos notar, são principalmente relativas à rotina diária do berçário, por exemplo: quando é a alimentação, o sono, a troca de fraldas, e como é o processo de adaptação da criança na escola.

Estas preocupações surgem, posteriormente também, em outras vias de comunicação que encontramos, como nas agendas escolares. Nas agendas as informações trocadas são sobre quando e quanto o bebe comeu, dormiu e fez suas necessidades fisiológicas. Aparecem também na agenda, no campo referente às atividades pedagógicas desenvolvidas durante a tarde, porém não fica claro se esta é uma necessidade que surge dos pais em saber sobre elas ou da escola ao querer informar, ou de ambos.

Até então, não há uma preocupação dos pais em saber sobre a maneira como as atividades de cuidado e pedagógicas são realizadas. Contudo, percebemos, através das análises feitas sobre a reunião de pais, que há um interesse da escola em explicar como elas são feitas. Entendendo que há no cuidar dos bebês algo de pedagógico e a necessidade de dizer isso aos pais, por meio da apresentação da proposta pedagógica na reunião e a explicação sobre os projetos realizados durante o ano no berçário.

Quando nos deparamos com as possibilidades informais de comunicação entre a família e a escola, vimos que são nestas vias que aparecem a troca de informações sobre como aconteceram as atividades tanto de cuidado quanto pedagógicas com os bebês. Percebemos que há uma necessidade da escola em informar e dos pais em conhecer como as crianças passaram o dia. Se eles fazem estas perguntas na porta ou por telefone, podemos pensar que, pelo menos para alguns pais, as informações que existem nas agendas sobre o quanto comeram,

quando dormiram e quando foram feitas as trocas são insuficientes, importando para eles como estas atividades foram realizadas.

Mesmo que os questionamentos sobre as propostas pedagógicas não aparecem nas possibilidades formais de comunicação entre os pais e a escola, a importância que os pais dão para a conversa na porta e o contato deles por telefone nos fazem inferir que há uma preocupação por parte deles em saber como a escola desenvolve os processos de cuidar e educar os bebês. Em contrapartida, há uma demanda da escola em informar aos pais sobre as suas propostas sobre a educação dos bebês, como pudemos ver nas análises sobre as entrevistas, as reuniões de pais e sobre os documentos escolares.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final desse trabalho, retomamos os nossos objetivos com o intuito de respondê-los. Caracterizar a comunicação entre família e escola no berçário de uma escola privada da região metropolitana de Porto Alegre cujas matrículas provêm da opção familiar pela instituição foi nosso objetivo geral. Como objetivos específicos, buscamos verificar a existência, ou não, de possibilidades de comunicação formais e informais viabilizadas pela escola no berçário; identificar e analisar as demandas predominantes da comunicação entre família e escola provenientes das famílias; e identificar e analisar as demandas predominantes da comunicação entre família e escola provenientes da escola.

Encontramos na escola estudada possibilidades de comunicação tanto formais quanto informais. As formais foram os documentos da escola e as entrevistas, as reuniões e as agendas escolares. A conversa na porta da sala e o contato telefônico foram encontrados como possibilidades de comunicação informais viabilizadas pela escola.

Nas possibilidades formais de comunicação ficaram mais evidentes as demandas da escola em relação à família e ao bebê, pois elas são instrumentos criados e elaborados por profissionais da escola. Demandas dos pais em relação à escola também apareceram, eventualmente, nos registros dessa comunicação quando foram dadas oportunidades para os pais se manifestarem.

As demandas dos pais em relação à escola são muito mais evidentes nos momentos informais de comunicação, ou seja, nas conversas na porta da sala e em telefonemas. Apesar de serem momentos informais e sem registros, a escola dá relevância a essas possibilidades de comunicação pelo fato de oportunizá-las.

Percebemos que surge da escola a preocupação em expor seus princípios pedagógicos, em dizer o que há de pedagógico no trabalho realizado com as crianças do berçário. Nas entrevistas que realizamos com os profissionais da escola e nos materiais analisados, não encontramos uma preocupação dos pais com este assunto. O questionamento que fazemos então é se será esta constatação um descaso dos pais com o assunto, uma segurança deles quanto ao assunto por já

terem feito a escolha da escola ou um desconhecimento sobre a importância do tema?

Contudo, é notável que há uma preocupação dos pais em saber como são realizadas as atividades durante o tempo em que as crianças estão na escola, visto que a conversa na porta é considerada pelas professoras e coordenadoras um momento de grande importância para os pais, capaz de transmitir segurança a eles sobre o trabalho desenvolvido. Isso nos faz pensar que existe uma preocupação dos pais com a forma de cuidado, contudo, pode ser desconhecimento deles ao não fazer a ligação desse cuidado com o educar e a proposta pedagógica da escola.

Ao fazermos as análises dos nossos achados da pesquisa surgem questões que não conseguimos responder: ou por não termos feito a pergunta anteriormente ou por não encontrarmos as respostas a partir do que perguntamos.

Um questionamento que surge é sobre os motivos que levam esses pais a procurar esta escola para seus filhos pequenos. Eles precisam pagar uma mensalidade, por se tratar de uma escola privada. O mesmo valor da mensalidade poderia ser o salário de uma babá, por exemplo, mas eles procuram a instituição escolar para deixar seus filhos enquanto trabalham. Qual, então, seria o motivo que os faz tomar esta decisão? As respostas dos pais sobre os motivos deles estarem procurando a escola na entrevista pré-matricula não foram suficientemente esclarecedoras para que respondêssemos a essa questão: o motivo da escolha da escola e não de uma babá. Para respondermos especificamente a isso, precisaríamos de uma nova pesquisa na qual teríamos que entrevistar diretamente os pais.

Outra questão que podemos trazer e que nosso estudo nos instigou a fazer é: se não houvesse uma preocupação da escola em expor aos pais o projeto pedagógico para o berçário, será que eles perguntariam sobre isso?

Uma nova pesquisa que consideramos interessante seria analisar nas possibilidades formais de comunicação existentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente no 1º ano, quais são as demandas dos pais em relação à escola e compará-las às demandas encontradas na Educação Infantil, a

fim de identificar se as preocupações com o cuidado são exclusividade ou prioritárias apenas na Educação Infantil.

Chegando ao final desse estudo, concluímos que esse é um tema inacabado e que merece mais estudos, principalmente no campo de estudos das crianças de zero a três anos, para qualificar ainda mais a educação nas creches.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos Pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BOVE, Chiara. Inserimento: uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações. In: GANDINI, Lella, EDWARDS, Carolyn. *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CEB Nº: 20/2009*.
- GANDINI, Lella. Reggio Emilia: experimentando a vida na creche. In: GANDINI, Lella, EDWARDS, Carolyn. *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GANDINI, Lella, EDWARDS, Carolyn. *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. *Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GUIMARÃES, Daniela de Oliveira. Relações entre Crianças e Adultos no Berçário de uma Creche Pública na Cidade do Rio de Janeiro: técnicas corporais, responsividade, cuidado. *Tese de Doutorado*. Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2008.
- MANFRO, Gisele Gus; MALTZ, Sandra; ISOLAN, Luciano. A criança de 0 a 3 anos. In: EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, A.M.S. *O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- RAPOPORT, Andrea. *Adaptação de bebês à creche: a importância da atenção de pais e professores*. 2ª ed. Mediação: Porto Alegre, 2008.
- RINALDI, Carolina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella, EDWARDS, Carolyn. *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SILVA, A.P.S; PANTONI, R.V. Apresentação da Série Educação de Crianças em Creches. *Salto para o Futuro* (Online), Ano XIX, nº 15, p. 5-16, out 2009.
- TRISTÃO, Fernanda. Ser professora de bebês: um estudo de caso em uma creche conveniada. *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-Graduação em Educação,

vinculado ao centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

VASCONCELOS, C.R.F et al. A Incompletude como Virtude: interação de bebês na creche. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2003, 16(2), pp. 293-301.